

CULTURA RURAL EM DIÁLOGO: EXPERIÊNCIAS COM EDUCAÇÃO E MEMÓRIA

Patrícia Weidsucahdt - Educamemória/Fae/Ufpel
prweidus@gmail.com

Vania Grim Thies - Educamemória/Ufpel
vaniagrim@gmail.com

Carmo Thum - Educamemória/IE/Furg
carthum2004@yahoo.com.br

Eixo 4: 'Organização do trabalho pedagógico' nas escolas públicas na Educação Básica (projeto político pedagógico, gestão, currículo, avaliação, cultura, políticas de acesso e permanência)

Resumo: Este artigo pretende apresentar a proposta do grupo Educamemória, com a atuação do projeto de extensão denominado Memória e Educação: Cultura rural em diálogo. Este projeto é formado por diferentes pesquisadores que focam os seus estudos em aspectos educativos e nas comunidades rurais pomeranas da Serra dos Tapes (sul do RS). Neste sentido, o projeto abrange a investigação sobre os processos de vida dos diferentes grupos humanos, a produção de materiais educativos sobre mundo rural e memória no que tange a formação de professores das duas comunidades envolvidas. Tem como objetivo central aglutinar profissionais professores e acadêmicos em processos de pesquisa, visando a produção acadêmica relativas aos processos da Educação e da Memória no âmbito da Educação formal e não-formal. Por isso, optou-se por trabalhar com duas escolas: uma localizada no interior de Canguçu (Escola Carlos Soares) e, outra, no interior de São Lourenço do Sul (Escola Martinho Lutero), sendo estas duas escolas frequentadas e localizadas entre comunidades pomeranas. Busca-se atuar nos espaços educativos de comunidades rurais a fim de mapear as necessidades e aspirações da formação dos docentes, bem como resgatar aspectos da cultura pomerana rural silenciada.
Palavras-chave: Educação, Memória, pomeranos, mundo rural.

Introdução:

Este artigo tem o objetivo de apresentar a proposta do grupo de Pesquisa e Extensão Educamemória e a atuação no Programa de Extensão Memória e Educação: cultura rural em diálogo (Edital PROEXT 2011). O programa de extensão atinge comunidades formadas na região costeira da Laguna dos Patos em sua maioria remanescentes da ação de colonização pomerana realizada a partir de 1857, especialmente as regiões de São Lourenço do Sul e Canguçu.

Os espaços envolvidos nesse programa têm base de ação nas comunidades que compõe a grande região da Serra dos Tapes com interfaces com comunidades do Estado do Espírito Santo, em especial, Santa Maria de Jetibá e de Pomerode, Santa Catarina. Esses espaços são territórios geo-culturais onde também é possível encontrar grandes conglomerados de imigrantes pomeranos rurais no Brasil.

O Núcleo de Pesquisa e extensão Educamemória (IE/FURG/CNPQ) tem realizado processos contínuos de pesquisa e intervenção nesses espaços rurais, problematizando a questão da vida no campo, a memória, o pertencimento, o empoderamento dos camponeses a partir estranhamento de si e do lugar em que habita e trabalha. Essas iniciativas iniciaram-se em 2006 e foram oficializadas em 2007 através de projetos de pesquisa e extensão universitária e desenvolvem-se até o momento apresentando a cada ano re-estruturações temáticas.

Em 2012, o Núcleo Educamemória aprovou, através de edital, o programa de extensão já denominado acima. O núcleo Educamemória intensificou o desenvolvimento de atividades de extensão especialmente, nas comunidades rurais pomeranas localizadas na Serra dos Tapes (sul do RS): uma interior de Canguçu (E. M. E. F. Carlos Soares) e, outra, no interior de São Lourenço do Sul (E. M. E. F. Martinho Lutero) e na Colônia Triunfo, interior de Pelotas (E. M. E. F. Wilsom Müller). O programa abrange a investigação sobre a cultura local, os modos de vida no mundo rural e a memória. Trata-se de uma via mão dupla, pois, se por um lado acontece a formação de professores das escolas envolvidas bem como a produção de materiais educativos, por outro, acontece a interação com as pessoas das comunidades rurais do entorno das escolas envolvidas.

O processo de estudo e intervenção a partir de um olhar histórico-educativo-pedagógico sobre as formas de ser e de viver dos grupos culturais da Serra dos Tapes em específico, nos possibilita interpretar e dialogar com as diferenças culturais, no âmbito da Memória e da Educação no Mundo rural. A relação entre pesquisa e ensino se estabelece a partir da proposta metodológica que direciona as ações para práticas de pesquisa, sistematização e produção intelectual a partir dos processos vivenciados junto aos líderes locais, alunos e docentes das instituições envolvidas.

No intuito de capacitar acadêmicos nos processos de pesquisa e ação, a relação com a extensão se dá no momento em que participamos diretamente com as lideranças comunitárias e pais/mães de alunos. Práticas essas que no diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico possibilitam uma maior interação da comunidade com o conhecimento sistematizado, e dos acadêmicos com os saberes populares. A presença da universidade nestes espaços potencializa a visualização e sistematização dos saberes da tradição.

Além disso, a trajetória dos autores está imbricada na constituição do programa de extensão, por isso se faz necessário explicitar como as pesquisas e incursões contribuíram para a constituição da proposta de extensão e como podem auxiliar em investigações futuras.

A discussão da Memória e da Educação no mundo rural pomerano é objeto de pesquisa a mais de seis anos do professor Carmo Thum, pesquisador que produziu tese de doutorado sobre a Educação e a Memória pomerana no sul do RS, espaço proposto para esse programa de extensão. A tese aflorou o conceito da Cultura do Silêncio no mundo rural pomerano.

O tema da Educação, mundo rural e a escrita da vida, com ênfase nas escritas ordinárias de agricultores da Serra dos Tapes, são objetos de pesquisa de doutorado da professora Vania Grim Thies, que produziu dissertação de mestrado sobre as escritas ordinárias no mundo rural e mantém pesquisas e ações de extensão, tendo a Serra dos Tapes como território de seu trabalho.

A pesquisadora Patricia Weiduschadt desenvolveu dissertação de mestrado sobre o tema da Educação no mundo pomerano, analisando o tema da religiosidade e da educação e o modo educativo proposto pelas organizações comunitárias e sinodais atuantes no mundo rural pomerano da Serra dos Tapes, e, em sua tese de doutorado manteve o foco e ação de pesquisa nesse espaço.

Neste sentido, o Núcleo Educamemória pretende reunir profissionais (pesquisadores, professores e acadêmicos em processo de pesquisa), visando a produção acadêmica relativas aos processos da Educação, da Memória e do mundo rural no âmbito da Educação formal e não-formal em contato com as comunidades locais.

Aporte teórico metodológico:

Em relação aos aspectos teóricos da memória busca-se aporte em Halbwachs (1990), entendendo que a memória é construída socialmente. A memória também é ressignificada, como explica Bosi (1987) as lembranças evocadas será aquilo que o grupo e seus narradores vivenciaram no meio social, ou seja, nas relações com o seu grupo. Na construção narrativa a partir da memória, busca-se relacionar este percurso com as lembranças dos envolvidos. Ecléa Bosi, em “Memória e Sociedade lembrança de Velhos” (1987, p. 17), afirma que as lembranças evocadas referem aquilo que se vivenciou no meio social, ou seja, nas relações com o seu grupo: “A memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a Igreja, enfim com os grupos de convívio e os grupos de referência a este indivíduo.”.

Loiva Otero Felix (1998) ajuda a referendar este referencial: “As lembranças, constituídas nas relações sociais, são mantidas nos diversos grupos de referência e também nos espaços sociais da família, do trabalho, do lazer, da religiosidade, ancoradas no vivido, na experiência histórica” (1998, p.42). Ou seja, entende-se a memória como uma construção social, necessitando de grupos e comunidades para se constituir.

Esta memória coletiva construída em torno do processo comunitário constrói processos de pertencimento e de identidade do grupo. A identidade e a memória de um grupo estabelecem reminiscências e recordações sobre o passado. O grupo tenta projetar as recordações a partir de suas construções imaginadas. As comunidades de imigrantes podem ser um exemplo deste tipo, já que tentam a qualquer custo, rememorar as tradições da terra natal a partir de uma “memória imaginada”, possibilitando-lhes diferentes formas de construção identitária. (WEIDUSCHADT, 2007)

As comunidades de descendentes germânicos organizaram-se em grupos para a formação das escolas, igrejas, sociedades, numa tentativa de rememoração da terra natal. Para estas comunidades “A terra natal, torna-se um depósito de memórias e associações históricas, o local onde trabalharam, oraram e lutaram os nossos sábios, santos e heróis[...]”. (SMITH, 1997, p.23)

Assim como a identificação a memória pode ser construída na terra de origem e com os símbolos implícitos a terra natal. Temos como principais símbolos a língua, a nacionalidade, a religião e a etnia.

De fato, a memória para ser reavivada e recordada precisa de linguagem e símbolos compartilhados num grupo. Uma memória que se forma nas comunidades é uma memória coletiva, não existindo uma memória individual e essencial¹. Assim, parafraseando Fernando Cartoga (2001, p. 48) “O que mostra que, nos indivíduos, não haverá memória colectiva sem suportes de memória ritualisticamente compartilhados”.

Para isto a memória e a identidade estão entrelaçadas num processo que cria um sentimento de pertença do grupo, ao mesmo tempo em que se identificam entre si, criam uma memória social no grupo com recordações similares que se relacionam, formando uma rede de associações e de esquecimento.

Thum (2009) afirma que há silenciamentos e reinvenções da cultura pomerana na Serra dos Tapes. O silêncio da cultura pomerana, no bojo da cultura local, se dá sob as abas

¹ Em relação a idéia de oposição a uma memória essencialista, trata-se de entender que a nossa memória é construída e como menciona HALBWACHS (1990) nós não possuímos uma memória em forma de tabula rasa, onde se inscreve de maneira lógica, linear e individual as nossas lembranças. A nossa memória é construída, seletiva e repassada pelas relações sociais.

do poder: religioso, escolar, do comércio, da linguagem. O mundo patriarcal constrói suas demarcações, no âmbito das relações de gênero e de poder. Ao mesmo tempo em que esse processo de silenciamento se dá nos espaços públicos (escolas, igrejas, comércio), a vida cotidiana mantém práticas e reinventa-se, no encontro com as demais culturas locais:

Os silêncios também ‘falam’ sobre um silenciamento executado pela ideologia, pelas relações de poder, que constituíram determinados fatos sociais e que, ao não serem ditos, estão subjacentes ao dito; portanto, presentes na memória que organiza a vida cotidiana. (2009, p.90).

Se houve um tempo em que o modo de vida rural permaneceu silenciado (não só a cultura pomerana, mas sim, todos os povos do campo) atualmente vivencia-se um processo recente de um movimento por uma educação do campo, que data da década de 90 na qual o olhar para a educação no contexto do campo tem uma proposta de pensar uma igualdade na diferença, ou seja, o direito da educação a partir do seu contexto e no próprio contexto segundo a sua cultura, na sua diferença. Trata-se da educação não **para** os povos do campo, mas, sim **com** os povos do campo (CALDART, 2003). São considerados povos do campo as populações que pertencem a grupos identitários, cuja produção da existência, se dá fundamentalmente a partir da relação com a natureza, direta ou indiretamente, vivam essas populações nas sedes dos pequenos municípios, nas florestas, nas ribanceiras, nas comunidades pesqueiras, nas propriedades de agricultura familiar, nos assentamentos da reforma agrária, nas áreas remanescentes de quilombos ou, em outros espaços sócio-geográficos de igual apelo cultural e de produção de vida (MUNARIM, 2008, p. 2). Assim, considera-se que os pomeranos da Serra dos Tapes são um povo que tem forte ligação com a natureza porque, em sua maioria, são pequenos produtores rurais que trabalham com a mão de obra familiar e retiram da terra o sustento para suas famílias

O patrimônio cultural dos povos do campo (camponeses, agricultores pomeranos) está ainda por ser conhecido e sistematizado, e, para, além disso, há uma urgente necessidade de preservação de problematizar o modo de vida no campo, especialmente relacionada ao modo de produção agrícola. São inúmeros os indícios de sua extinção devido a fatores de ordem global que desmerecem a cultura local. Se estas comunidades continuarem a perceber seus “restos” como remanescentes sem importância com certeza em breve não terão mais onde se referenciar para pensar o futuro. A investigação sobre os processos de vida dos diferentes grupos humanos e a produção de materiais educativos sobre mundo rural a partir da escola, bem como a memória da cultura local procura pensar junto aos professores das escolas diferentes maneiras de pensar o campo nas duas comunidades envolvidas no programa de extensão.

As estratégias e os instrumentos do processo de pesquisa e extensão

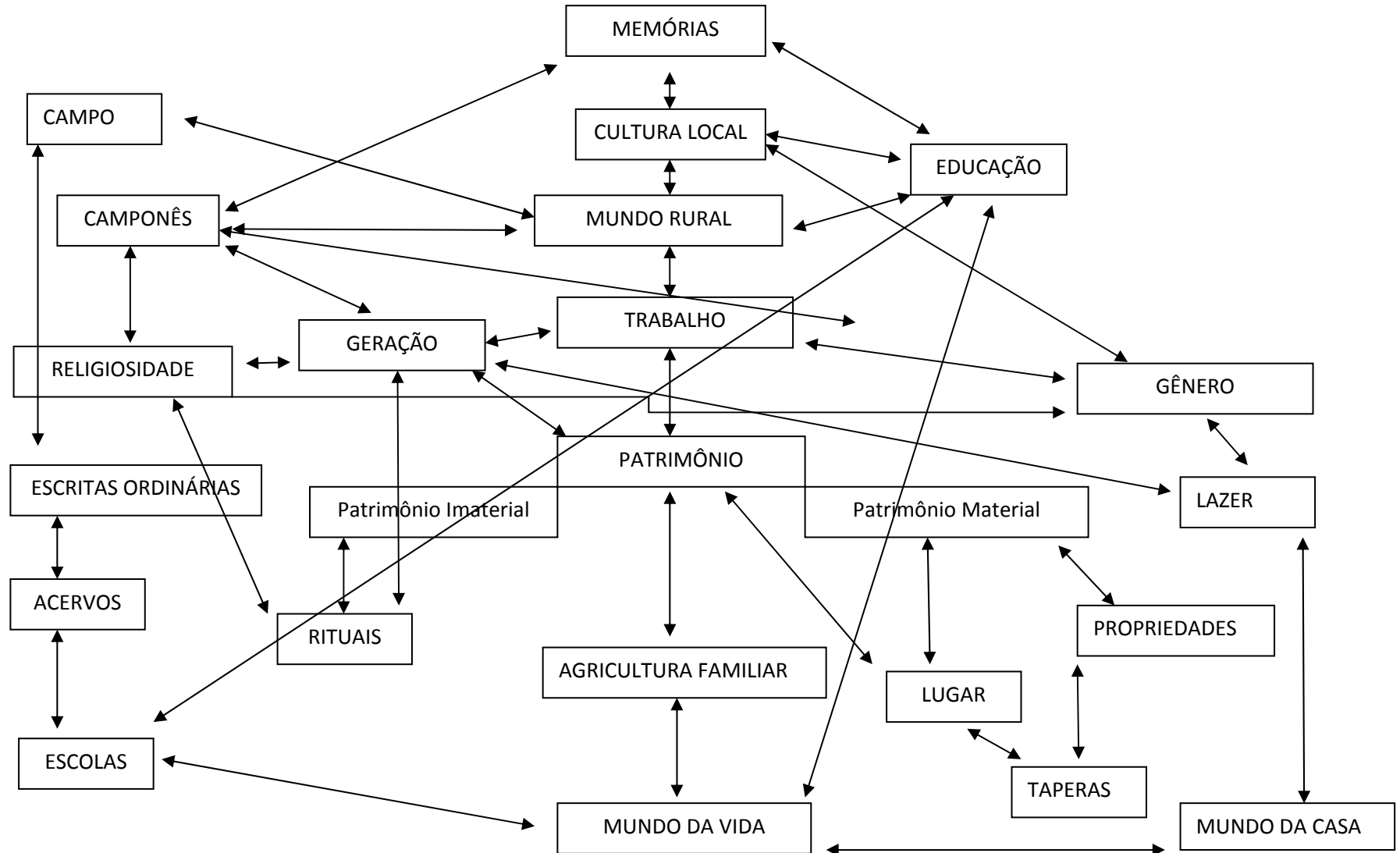
A metodologia da **Roda de Diálogo** (THUM, 2009) caracteriza-se por ser um momento de interpretação da cultura local, pela sua própria voz, a partir dos materiais coletados e catalogados. O Movimento de Roda possibilita a tomada de consciência sobre a cultura local, pois, ao analisar seu próprio mundo, os sujeitos buscam compreender as suas presenças no conjunto da cultura local e global. As Rodas de Diálogo cumprem, em parte, a dimensão de serem momentos mediadores de uma nova postura, espaços de produção do desejo. Locais de 'entremeio' ao instituído e o Novo a ser forjado. Servem como Instrumento de mediação, capaz de dar sustentação aos movimentos de consciência histórica e de emancipação criativa da cultura local. As Rodas de Diálogo são de caráter aberto, com a participação da comunidade, dos diferentes sujeitos envolvidos no processo e se configuram como momentos de planejamento e de formação.

A partir da totalidade coletada, a participação dos membros da roda é espontânea, sendo estes questionados pelo pesquisador, a cada elemento coletado, e com perguntas que se seguem às respostas dadas, aprofundam análises sobre as implicações dos significados dados à questão, na constituição dos significados culturais. Um momento-movimento de análise coletiva de interpretação é o movimento “Roda”, um debate profundo, com participações diversas e críticas, sobre as falas dos sujeitos, capaz de exercitar a intervenção sobre análises incorretas ou com possibilidades duvidosas de respostas e, ainda, exageros de importância a um determinado fato/objeto, exercendo assim um filtro de significados possíveis e aceitáveis como representativo da cultura local. (THUM, 2009).

Por isso, nas interlocuções com os professores das escolas optou-se na realização das rodas de diálogo para sentir as necessidades dos professores em relação ao conteúdo trabalhado que tivesse relação com a cultura local: a cultura pomerana. Em diversas oportunidades os professores das escolas abordaram o tema da cultura pomerana: o reconhecimento do lugar que se vive, abordagem sobre a educação, cultura, religiosidade, língua. O trabalho docente sentia a necessidade de trabalhar com todos estes conteúdos no sentido da valorização da cultura dos pomeranos. Por isso, o grupo de extensão se propôs a manter diálogo com os professores através das rodas de diálogo, não no sentido de impor determinados conteúdos ou na posição de detentor absoluto do conhecimento. Mas, na metodologia da Roda de Diálogo foi possível crescer no grupo através das trocas de experiências dos docentes e pesquisadores. No grupo de extensão cada pesquisador se deteve

em determinado foco, com isso, buscou-se construir uma teia conceitual como mapa temático dos pesquisadores para consolidar o trabalho, que se constituiu da seguinte forma.

Teias – Mapa - Conceitos Macro



A partir dos conceitos centrais como: Memória, Cultura Local, Mundo Rural, Patrimônio, Agricultura Familiar e Mundo da Vida formam o eixo gerador de outros conceitos já desenvolvidos em outras pesquisas, mas que se pretende aprofundar no espaço das escolas através do projeto de extensão.

Neste contexto, na cultura camponesa os conceitos e temas da agricultura familiar estavam privilegiados na questão do campo, do modo de vida, como estão organizadas as propriedades, o trabalho agrícola. Como tudo isto se reflete na educação, nas questões de gênero, de lazer. Nestes pontos muitas temáticas se entrecruzam. Por exemplo, como se trata a questão de gênero e religiosidade nas diferentes gerações. Como o patrimônio material e imaterial sobrevive e emerge ao longo do tempo e produz reinvenção dos ritos de passagem, nos acervos, nos objetos, nas escritas ordinárias que evocam a memória.

Era preciso compreender os conceitos macros e mostrar aos interlocutores da escola como se poderia aproveitar o trabalho de pesquisa e retornar a comunidade. Este mapa tinha como objetivo ser provocador nas abordagens usadas nas escolas e como parâmetro aos pesquisadores.

Desta forma os professores manifestaram as suas aspirações e como poderiam trabalhar os conteúdos com seus alunos. Entretanto, a forma como os professores percebem a proposta não é efetivamente tal e qual os pesquisadores almejam. Pesquisadores e professores ocupam espaços diferenciados e possuem experiências diferentes, sem querer levar em consideração a hierarquia do valor de cada papel. É importante, sim a troca mútua entre estes sujeitos e a convergência para a valorização da memória e da ocupação dos espaços.

Como exemplo, pode ser colocado através da expedição de formação da escola Carlos Soares na discussão das escolhas das propostas dos temas a ser enfatizados. A fim de ilustração será apresentado o relatório da atividade realizada na escola com proposta de grupos temáticos.

2ª RODA DE DIÁLOGO

E.M.E.F. Carlos Soares da Silveira- 20 de março 2012 – Relatório Parcial

Trabalho de formação com o grupo de professores: Vania Grim Thies e Renata Lindemann.

O trabalho de formação com as professoras teve início com o documentário produzido pela EPAGRI de Santa Catarina, intitulado “Jovens Rurais”, este documentário foi assistido junto com os estudantes do turno da manhã. Logo a seguir, as professoras comentaram que o documentário está muito

próximo da realidade dos jovens da localidade de Nova Gonçalves: os jovens não querem permanecer na roça e seguir o trabalho dos pais, querem sair em busca de novas conquistas fora da lavoura. Após os comentários iniciais, as professoras escreveram a rotina de um aluno da escola. Após a leitura de algumas professoras, fomos elaborando um mapa temático das principais idéias. Alguns temas que surgiram foram relacionados a dificuldade na escola mesmo com o acesso a internet em casa, os alunos apresentam desinteresse nas tarefas escolares. Algumas indicações das professoras para este fato se referem ao modo de utilização, ou seja, usam, mas, não sabem para quê/ o quê explorar, ou, como explorar melhor. Uma aluna foi citada por estar já há vários anos na escola não pela repetência, mas, porque entrou muito cedo para a escola e permanece com interesse até hoje, a aluna diz aos professores que adora estar na escola. Outro caso citado foi o de um aluno que apresenta muita dificuldade na escola, mas, trabalha nas lavouras dos vizinhos na época de safra para ajudar no sustento da casa sem ter condições materiais e devido ao trabalho condições físicas para estudar: não há espaço na casa para fazer os temas, por exemplo. As informações, discussões e problematizações suscitadas na Roda de Diálogo fomentaram a organização das ideias em um mapa denominado de Mapa Temático. (Figura 1).

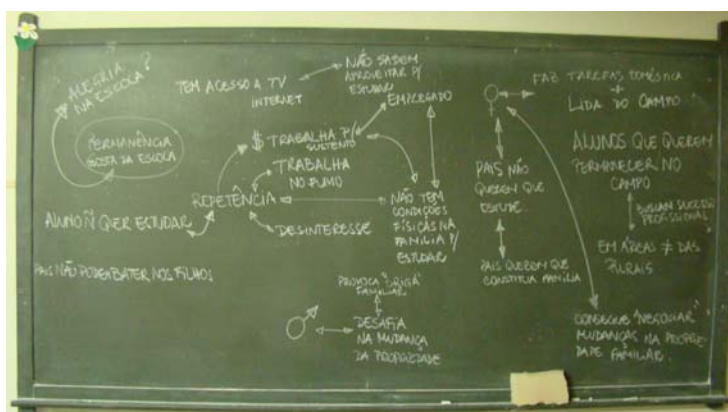


Figura 1: Mapa Temático construído coletivamente com as professoras da E.M.E.F. Carlos Soares da Silveira

Prosseguindo, a professora Renata Lindemann apresentou alguns dados sobre a saúde e economia do município de Canguçu obtidos de sites oficiais desse município. Foram também apresentadas falas de estudantes da região, bem como registros de um diário de agricultor. Além destas informações referentes a saúde e economia de Canguçu discutiu-se também informações de bancos de dados oficiais referentes a temática alimentação (produção de grãos, agrotóxicos, envenenamentos). As informações possibilitaram a retomada de algumas temáticas projetadas na Figura 1, que foi a construção do Mapa Temático, a intenção de trazer informações oficiais foi aprofundar o diálogo em torno de temáticas que são relevantes para a comunidade segundo relatos das professoras. [...] Através das histórias dos alunos apresentadas foi possível rediscutir a dificuldades aparentemente superadas de algumas crianças com relação ao acesso a escola, em comparativo com aspectos históricos de transporte escolar, por exemplo. Como foi destacado por uma entrevista realizada por um estudante que trouxe a tona a seguinte história: No ano de 1953 o meu avô

*Nelio começou a estudar. Para chegar a **sala de aula**, era preciso caminhar mais ou menos 4 Km até chegar na escola.*

Nas questões de memória, a professora Patrícia julgou que “tinha que voltar o tempo de andar a pé” para que as crianças valorizassem mais a ida para a escola. Quando falamos na produção de alimentos para o sustento da família a professora Aline relatou que os pais têm uma venda na colônia e que muitos produtos como o milho, feijão e batata são produtos muito comprados pelos moradores da própria colônia, ou seja, não produzem mais a alimentação de subsistência. Sobre os dados de saúde apresentados a professora Zilma relembra que o posto de saúde da localidade fica fechado toda a semana e somente no sábado é aberto para o atendimento do dentista. Este fato causa “medo” (por motivos de higiene) de ser atendido em um lugar que fica fechado durante toda semana e só é aberto uma vez a cada 7 dias.

Partindo desta reflexão com as professoras, nós pesquisadores e formadores, encerramos os trabalhos da manhã e passamos a nos perguntar:

- as professoras fazem a relação dos temas levantados com a memória?*
- quais as atividades que todos podem fazer juntos na escola e quais as atividades que cada um pode fazer em sua sala de aula?*
- como os temas entram nas diferentes disciplinas?*
- como articular as idéias que emergiram das histórias para o currículo escolar?*

Seguindo no turno da tarde, a professora Vânia Grim Thies apresentou um exemplo de atividade para cada área do conhecimento, partindo do tema que as professoras da escola haviam manifestado interesse em dar continuidade em 2012: a pesquisa no cemitério. A professora Patrícia Griep Kern falou da sua preocupação em fazer a devolução dos materiais dos alunos na forma de uma coletânea. [...] (Relatório Expedição V. Renata Lindemann e Vania Grim Thies. 20/03/2012)

Os aspectos acima apresentados são parte do relatório parcial para a construção de mapas temáticos para apoiar a formação continuada dos professores e apresenta os passos percorridos na discussão dos temas relevantes para o campo pedagógico. Cabe ressaltar que a reflexão dos pesquisadores recai sobre o que o professor fará destes conteúdos, como irá trabalhar. Na verdade, o tempo da escola, muitas vezes, não possibilita ao professor estabelecer conexões entre o fazer docente e os objetivos conceituais mais amplos são de difícil aprofundamento. A visão de conjunto interdisciplinar requer tempo de formação continuada, dedicação e reflexão. Esse movimento é sempre um embate conflituoso com a tempo da escola, pois a dinâmica gestora da educação da escola básica inviabiliza o tempo de formação. Essa escola, teimosamente, desafiou a regra geral e se colocou a trabalho de reflexão ousando apontar elementos constitutivos dos mapas temáticos e com isso, o diálogo

entre professores e pesquisadores potencializou a construção refletida de temas que são fundamentais tanto para os pesquisadores e quanto para a ação docente na escola básica.

No decorrer do projeto, com o trabalho dos eixos e mapas temáticos buscou-se ampliar a investigação na comunidade, por isso, optou-se na criação do questionário com eixos temáticos capazes de capturar os aspectos contextuais da economia local, da escolarização de pais, as questões de gênero e os diferentes papéis na agricultura familiar, da religiosidade, das formas de produzir-consumir-comercializar, das relações políticas-associativas, das questões lingüísticas e das escritas ordinárias presentes no cotidiano da cultura local.

Questionário

Esse instrumento foi construído a partir da inserção nas escolas e com a utilização das rodas de diálogo entre professores e pesquisadores a partir dos mapas temáticos. Tem o intuito de ao mapear o contexto da região, subsidiar o trabalho de sistematização de dados do contexto e de categorizar os dados quantitativamente de maneira geral.

O questionário levou em consideração o panorama sócio-educativo econômico da comunidade pesquisada e foi composto por nove eixos. Estes foram sugeridos na construção do questionário pelos pesquisadores envolvidos para se ter uma idéia geral dos dados significativos e para auxiliar no mapeamento da comunidade. Os eixos foram assim denominados pela ordem das questões: camponês/agricultor, família/gênero/ geração, saúde da família, práticas culturais/societárias/corporais, escolarização, religiosidade, trabalho/produção, memória/registros, lingüístico.

O questionário foi aplicado nas famílias inseridas nas localidades das escolas. A turma dos anos finais das escolas, especificamente o nono ano, aplicou o questionário com orientação do professor regente. Amostragens de conferência de dados foram realizadas através de aplicação de questionários aplicados pelos pesquisadores diretamente nas famílias, numa relação de 30%. O trabalho de tabulação não está concluído para ter amostra quantitativa e representativa dos dados. Pretende-se a partir da amostra quantitativa aprofundar questões de forma qualitativa por respectivo eixo.

Considerações Finais:

Cabe ressaltar que o projeto está ainda em fase de execução e necessita de maior sistematização e fechamento de muitas ações. Entretanto, a caminhada percorrida apresenta grande quantidade de dados coletados, profunda articulação com as escolas e com a discussão

de estratégias pedagógicas das escolas com o tema da cultura local. Os achados culturais estão conformando um banco de dados de registro da cultura camponesa local e a ação como um todo produz impacto na memória e na necessidade da guarda e registro do modo de viver dos agricultores familiares na Serra dos Tapes.

Neste sentido, o programa de extensão estribou suas ações nas trocas entre pesquisadores e professores e comunidade. Foi necessário investir na formação docente e ampliar e aprofundar diferentes pesquisas realizadas pelos pesquisadores.

Sem dúvida as escolas são o lócus para o mapeamento das comunidades. Elas representam o espaço para a inserção dos pesquisadores e dos possíveis mapeamentos. São processos de rememoração e lembranças a serem ressignificados numa cultura que por vezes, como dito, foi silenciada.

Entretanto, a inserção não se dá de forma hierárquica, conta com a formação da roda de diálogo para as discussões de igual para igual entre pesquisadores, professores e comunidade. No decorrer deste processo foram construídas metodologias capazes de dar suporte a caminhada como foi exposto: os mapas temáticos conceituais, processos de formação aos professores e aplicação de questionário sócio-educativo-econômico.

Esses elementos constituem o momento do processo percorrido. Considerações capazes de produzir sínteses generalizantes e análises categoriais será fruto de investimentos posteriores.

Referências Bibliográficas:

- BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade lembrança de velhos*. 2ª ed. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1987.
- CALDART, Roseli Salete. Movimento Sem Terra: lições de pedagogia. *Currículo sem Fronteiras*, v.3, n 1, p. 50 – 59, Jan/ Jun 2003. Disponível em www.curriculosemfronteira.org.br. Acesso em 1 /05/2012.
- CATROGA, Fernando. Memória e História. IN: PESAVENTO, Sandra Jatahy. (org.). *Fronteiras do Milênio*. Porto Alegre, UFRGS, 2001, p. 43-69.
- FÉLIX, Loiva Otero. *História e Memória: a problemática da pesquisa*. Passo Fundo, EDIUPF, 1998.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo, Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.
- MUNARIM, Antônio. Movimento Nacional de Educação do Campo: uma trajetória em construção. *31ª Reunião Anual da Anped*. Grupo: Movimentos Sociais e Educação. Caxambu, 2008.
- SMITH, Anthony D. *A identidade nacional*. Lisboa: Gradiva, 1997. [Cap. 1: Identidades nacionais e outras, p 13-33].

THUM, Carmo. *Educação, História e Memória: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes*. Programa de Pós-Graduação em Educação, Unisinos, São Leopoldo, 2009. Tese de Doutorado.

WEIDUSCHADT, Patrícia. *O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX I- identidade e cultura escolar*. Programa de Pós-Graduação em Educação. FAE/UFPEL, Pelotas, 2007. Dissertação de Mestrado.